UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

MYREILLE HORTÊNCIA DO
NASCIMENTO SILVA CAETANO

IMPRESSÕES NATURAIS: ANTOTIPIA

Goiânia
2023

UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Myreille Hortência do Nascimento Silva Caetano**

Título do trabalho: **Impressões Naturais: Antotipia**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [ ] NÃO[1]

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Mendonça**, **Professor do Magistério Superior**, em 22/02/2023, às 10:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Myreille Hortência Do Nascimento Silva Caetano**, **Discente**, em 24/02/2023, às 07:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3541139** e o código CRC **8D27C7B1**.

MYREILLE HORTÊNCIA DO
NASCIMENTO SILVA CAETANO

IMPRESSÕES NATURAIS: ANTOTIPIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG), sob orientação da Profa. Drª Adriana Aparecida Mendonça

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva Caetano, Myreille Hortência Do Nascimento
IMPRESSÕES NATURAIS: ANTOTIPIA [manuscrito] / Myreille Hortência Do Nascimento Silva Caetano. - 2023.
42 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Aparecida Mendonça. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2023.
Bibliografia.
Inclui siglas, fotografias, lista de figuras.

Arte. 2. Antotipia. 3. Fotografia natural . 4. Reprodutibilidade técnica . 5. Impressão natural. I. Mendonça, Adriana Aparecida, orient. II. Título.

CDU 7

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 13 do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **"IMPRESSÕES NATURAIS: ANTOTIPIA"**, de autoria de **Myreille Hortência do Nascimento Silva Caetano**, estudante do curso de Artes Visuais Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Profa Dra. Adriana Aparecida Mendonça - orientadora FAV/UFG com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: membro 1 - Prof. Dr. Elinaldo da Silva Meira, FAV/UFG; membro 2 - Prof. Dr. Odinaldo da Costa Silva, FAV/UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a **nota final 7,5**, tendo sido o TCC considerado **APROVADO**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.

Documento assinado eletronicamente por **Odinaldo Da Costa Silva**, **Professor do Magistério Superior**, em 23/02/2023, às 09:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Elinaldo Da Silva Meira**, **Professor do Magistério Superior**, em 27/02/2023, às 15:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Mendonça**, **Professor do Magistério Superior**, em 27/02/2023, às 15:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 .

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3464033** e o código CRC **05103C9C**.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal relatar um processo de impressão fotográfico criado no século XIX e que foi retomado pela fotografia natural e alternativa. A antotipia é um processo relativamente simples, onde a luz solar tem um papel importante. O processo de impressão ocorre lentamente, mas o resultado é excelente. Também são relatados nesse trabalho a história da fotografia e de outros processos de impressão além da antotipia. Ao fazer essa técnica de impressão uso os mesmos princípios da gravura e também reflito sobre a reprodutibilidade técnica que nos leva a reprodução em massa fazendo com que a obra de arte não seja mais uma obra de arte única.
Palavras-chave: Arte; Antotipia; Reprodutibilidade Técnica; Processos Fotográficos; Fotografia Natural; Impressão Natural.

ABSTRACT

This work has as main objective to report a photographic printing process created in the 19th century and which was resumed by natural photography. Anthotypy is a relatively simple process, where sunlight plays an important role. The printing process takes place slowly, but the result is interesting. Also reported in this work are the history of photography, and other printing processes in addition to anthotype. When making this printing technique, I use the same principles as engraving and also reflect on the technical reproducibility that leads us to the bias of mass reproduction, making the work of art no longer a unique work of art.
Keywords: Art; Antitype; Technical Reproducibility; Photographic Processes; Natural Photography; Natural Print.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai que infelizmente não está mais fisicamente aqui, mas que sempre me deu todos os recursos possíveis e impossíveis para estudar.
À minha mãe que sempre me mostrou a importância da educação e também me deu todos os recursos para estudar.
Às minhas quatro irmãs e especial a Daisy que me incentivou fazer um curso em Universidade Pública.
A minha orientadora Adriana que me motivou a não desistir. A professora Manoela que motiva todos da FAV a seguirem em pesquisa, sendo solidária e parceira no meu percurso de pesquisa e de vida.
A todos os professores e professoras que convivi durante esses anos de aprendizado na Faculdade de Artes Visuais. (FAV).
A todas as amizades que fiz na Faculdade de Artes Visuais. (FAV)
A todas as pessoas que estiveram comigo durante esse percurso de conhecimento.
A toda egrégora espiritual dos Mensageiros Da Estrela Guia (CUSMEG) que me deu forças para seguir.

“O transitório é parte do eterno”

Nagib Anderáos Net

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Plantas ao meu redor (calçada). 15
Figura 2. Plantas ao meu redor (casa) 17
Figura 3. Tela do Instagram da CSA Artigo Quinto 18
Figura 4. Tela do Instagram da CSA Artigo Quinto 18
Figura 5. Figura 5 19
Figura 6. Figura 6 19
Figura 7. Impressão com imagem de goiaba na folha de mangueira 22
Figura 8. Impressão por antotipia em folha de antúrio 20
Figura 9. Impressão por antotipia com Exu na folha de antúrio 21
Figura 10. Antotipia com Exu Mirin na folha de taioba 22
Figura 11. Antotipia a partir de desenho de tridente na folha de taioba 23
Figura 12. Antotipia com imagem da mão de Exu na folha de mangueira 24
Figura 13. Antotipia com imagem dos pés de Exu na folha de mangueira 25
Figura 14. Antotipia com imagem de cartola de Exu na folha de taioba 26
Figura 15. Antotipia com imagem de Exu mirim em folha de taioba 26
Figura 16. Exu Mirim. Antotipia já pronta para ser exposta ao sol, com a transparência, papel canson e o pigmento de açafrão 27
Figura 17. Exu Mirim. Antotipia já pronta com o pigmento de açafrão exposta ao sol por 2 dias 29
Figura 18. Antotipia já pronta com o pigmento de açafrão 30
Figura 19. Impressão por antotipia feita com pigmento de beterraba 31
Figura 20. Exu Mirim. Antotipia prejudicada pela chuva 32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....13

1- Caminhando entre a fotografia e a arte..... 15

2- A antotipia como impressão natural… **16**

2.1 Plantas ao meu redor......**18**
2.2 - Escolha dos temas das antotipias 23

2.3 Trajetória empírica.....22
2.2.1 Antotipia com folhas de plantas.....24
2.2.2 Antotipia com pigmentos naturais.....32
2.2.3 Resultados. 37

CONCLUSÕES.....39

REFERÊNCIAS 40

INTRODUÇÃO

Sou formada em Fotografia e Imagem pela UniCambury e desde o começo da minha formação tive interesse em impressão de imagens e fotografia documental. Com isso percebi que as pessoas gostam de ter a imagem impressa como forma de recordação e de poder carregar a impressão da imagem com elas, de forma física como memória. Durante o Bacharelado em Artes Visuais pude aprender bastante sobre a teoria e processos artísticos, bem como a importância da pesquisa nas Artes e este processo da nova graduação na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás reforçou o meu interesse pelo processo de impressão natural. Mas para, além disso, consegui ampliar meu olhar para a fotografia como processo e forma de arte, como importante para a sociedade como um todo, extrapolando o horizonte empreendedor que a fotografia ocupa na formação em um curso de Tecnologia, como aquele que cursei anteriormente.

A motivação para a escolha da temática deste trabalho ocorreu por eu já possuir conhecimento sobre a antotipia e pelo desejo de seguir em pesquisa sobre a mesma e com os vários processos de impressão como cópia a laser, sublimação, gravura, impressão em tecido, serigrafia e gravura. Assim, com esta pesquisa espero contribuir com o estudo da impressão natural e para que outras pessoas do curso de Artes Visuais continuem pesquisando sobre antotipia e sobre os métodos de impressão natural que existem.

Vários processos fotográficos surgiram no século XIX. Várias experiências foram feitas em busca de resultados para fixar as imagens e criar fotografias coloridas, e a antotipia foi uma destas. Acredito que a antotipia traz a marca de uma obra de arte com a característica de ser única e feita de forma manual e isso a torna bastante interessante e de uma beleza ímpar até porque não se utiliza químicos para fazer e cada antotipia tem características próprias.

O processo desta pesquisa se deu em uma caminhada de mais de um ano, sendo que foram feitos muitos testes e experimentos de antotipia ao longo dos meses, principalmente em dois processos: a impressão em folhas de plantas e a impressão em folhas com pigmentos naturais fotossensiveis, que também são

obtidos a partir das plantas, além das leituras relacionadas à área de pesquisa. Também fiz um curso online na Escola de Artes Visuais do Parque Lage(EAV) com carga horária de 12 horas com o nome “Antotipo - Fotografia natural” para agregar ainda mais em minha pesquisa, sendo que durante essa formação pude pensar em alguns aspectos sobre a fotografia natural que ainda não haviam me tocado.

1 - Caminhando entre a fotografia e a arte

1.1 - Fotografia e Arte

A fotografia não teve apenas um inventor, como nos aponta KOSSOY (1979), pois várias descobertas contribuíram para a sua invenção, como o daguerreótipo. Louis Jacques Mande Daguerre foi o autor da primeira patente de um processo fotográfico, chamado daguerreótipo. Ele fez um contrato com seu amigo Nichephore Niepce em 1829. Niepce foi, na realidade, o primeiro a obter uma imagem dos objetos externos no interior de uma câmera obscura, que no caso foi a imagem da vista da sua janela. Isto ocorreu em 1826, através de um processo que Niepce vinha pesquisando há anos e que denominou de heliografia.

O Brasil ocupa com destaque a posição da invenção da fotografia, pois aqui assim como na França e Inglaterra ocorreram descobertas independentes e contemporâneas. Entretanto seus inventores não tiveram na época a posição gloriosa destinada a Daguerre. Hercules Florence havia feito experiências de impressão pela luz do sol e a com uma câmera artesanal conseguiu registrar imagens.

Em resumo, pode-se afirmar que no século XIX, surgiram os pictorialistas que queriam que a fotografia fosse compreendida como arte e que fosse reconhecida artisticamente. Ao longo da história vários processos históricos foram esquecidos pelo tempo ou simplesmente abandonados, sobretudo com o advento e crescimento da era digital, que ganha muita força no século XXI. Hoje esses processos são denominados de Fotografia natural e nos fazem mergulhar em um mundo diferente, totalmente experimental e artesanal.

Para fugir da grande massa digital e aprender esses processos alternativos, deve-se ter muito empenho para aprender esses processos naturais, pois mesmo com a era digital, não tem preço poder produzir uma impressão artesanalmente, desde a escolha da matriz até a obtenção do produto final, que no caso seria a impressão pronta. Vale a pena dizer que mesmo sem a impressão final já pode ser considerado um trabalho artístico, tudo depende da intenção da artista.

No final do século XX e início do século XXI os processos fotográficos retornaram como fotografia alternativa ou fotografia natural, ou seja, os processos que foram utilizados no pictorialismo voltaram com a fotografia alternativa, com o intuito de reaprender o que foi abandonado com o tempo, pois são processos históricos.

Um dos processos mais fascinantes que vale a pena citar é a goma bicromatada, pois os procedimentos fazem com que o fotógrafo deixe de ser apenas um instrumento que aperta o botão para fazer a foto ou apenas o que amplia a foto. E passa a assumir o papel de qualificador da foto. É considerada a divisora entre o pensamento da fotografia como algo mecânico para a fotografia considerada como arte (MONFORTE, 1997).

A goma bicromatada é considerada uma impressão nobre por proporcionar resultados semelhantes à pintura. Foi muito utilizada por fotógrafos pictorialistas para aproximar a fotografia da pintura. Também se utiliza produtos químicos e assim como a Cianotipia a revelação ocorre lavando o papel na água. Calaça (2013, p. 41) relata que “A goma bicromatada (ou arábica) foi bastante utilizada durante o movimento pictorialista do final do século XIX, tanto por ser colorida quanto por evocar o aspecto de uma gravura [...]”.

Calaça (2013) também relata sobre a cianotipia, na qual se utilizam dois reagentes químicos. Esse nome se dá porque as imagens produzidas através desse processo apresentam-se em tons de azul. Esse processo não produz negativos e sim cópias em papéis. Tudo isso depende apenas da exposição ao sol, sendo que a revelação ocorre lavando o papel na água. O processo da cianotipia também é explicado por Campos (2007, p. 11):

> A tecnologia alternativa de reprodução de imagens através do sistema de impressão negativo-positivo conhecida como Cianotipia possibilita, pela própria característica química dos sais de ferro fotossensíveis da emulsão, ou seja, sensibilidade à luz ultravioleta, a impressão à luz do Sol (rica em UV) por foto-contato, como uma câmara clara, de resultados em grandes formatos através de matrizes produzidas sem a utilização de dispositivo ótico ou câmera fotográfica. (CAMPOS, 2007, p. 11)

1.2 A antotipia

Outro processo da atualmente chamada fotografia alternativa ou natural é a antotipia, de que se ocupa este trabalho. A antotipia é uma palavra traduzida para o

português cujo nome em inglês se chama *anthotype* e trata-se um processo de impressão criado por Sir John Frederick William Herschel, criador de vários processos de impressão e que fez excelentes contribuições para estes processos.

No entanto, Oliveira (2015, p.29) apresenta um ponto importante sobre o início da antotipia, ao apresentar estudos feitos por uma mulher que deram origem ao processo:

> Embora a sistematização do processo seja atribuída a Herschel, o estudo da fotossensibilidade de plantas precede seus estudos e contemporaneamente outros também pesquisaram sobre o processo. Dentre estes se destaca Mary Somerville, uma das primeiras mulheres a se tornar membro honorário da Academia Real de Astronomia inglesa, embora tenha pesquisado o processo, seus estudos foram impossibilitados de serem publicados pois à época mulheres não tinham permissão para tal, todavia, seu trabalho foi documentado em uma carta escrita para Herschel.

Optei por falar sobre antotipia por ser um processo de impressão natural que considero artístico, que não utiliza reagentes químicos e que, de acordo com a exposição do trabalho à luz, a antotipia vai se apagando, ela não é eterna, o que também é uma característica potente que traz à luz questões de memória e transitoriedade que nos reposiciona diante de diferentes tempos em um mundo acelerado que, muitas vezes, não nos permite para refletir sobre o que nos atravessa cotidianamente. A beleza de algo feito de forma natural e através do empenho e disciplina da artista de aguardar o tempo correto do material exposto ao sol para gerar a impressão de antotipia me encanta muito. O processo é bem lento, é considerado ecológico e depende do longo tempo de exposição solar, como será mostrado na parte empírica deste trabalho. Uma característica importante da antotipia é o fato de que ela cria obras de arte únicas, não dá pra reproduzir várias obras identicas. Oliveira (2015, p.38) fala sobre isso em seu trabalho ao dizer que:

> Ela resulta em uma imagem única, que não poderá ser reproduzível; a sua "perfeição" não está prontamente assegurada em seu processo, pois tem que lidar com variáveis como pigmento e luz solar que na antotipia possibilitam um grau maior de heterogeneidade nos seus resultados, podendo resultar em imagens com graus de nitidez diferentes.

A antotipia foi inventada pelo cientista Sir John Frederick William Herschel, que nasceu em 7 de março de 1972 e faleceu 11 de maio de 1871. Ele foi um matemático, grande astrônomo, químico e inventor Inglês. Herschel fez várias

contribuições importantes para a fotografia e além da criação da antotipia, realizou estudos de melhoria nos processos fotográficos de impressões, inventou também a cianotipia (*cyanotype*), método citado anteriormente. Este cientista também foi o primeiro a aplicar os termos negativos e positivos na fotografia. Com a antotipia ele buscava fazer uma impressão de imagem colorida.

Para tratarmos do início do processo de antotipia, torna-se interessante relatar que o processo que aqui focamos também é conhecido como *phythotypes*, como relatado por Andréa Bracher, que defende a utilização deste último termo (2011, p. 11)

> O nome do processo Anthotype, encontrado no livro de Christopher James, The Book of Alternative Photographic Processes, foi empregado para designá-lo até a minha qualificação de doutorado. Porém, durante minha estada na Inglaterra (2008), encontrei os originais do processo de Sir John Herschel no Museum of the History of Science, Oxford. Lá em sua própria grafia, havia a denominação Phythotypes para os exemplares em Vegetable Photographs. É a partir dessa observação que passei a utilizar tal denominação no lugar de„‟Anthotype‟‟‟ (BRACHER, 2011, p. 11)

Apesar de reconhecer a justificativa dada por Bracher (2011) para a utilização do termo, permaneço defendendo o termo antotipia porque no Brasil todo o material encontrado para referenciar este trabalho, trata o processo pelo nome “antotipia”. Elizabeth Lee (2011) afirma ainda que alguns fotógrafos no mundo chamam essa técnica de *photosynhesis,* sendo que ela rejeita este termo, optando por usar *anthotype.*

O processo de antotipia se dá através da exposição exaustiva ao sol com a utilização de folhas de plantas, papéis de gramatura alta, frutos, raízes, vegetais e de transparências para impressão.

Quando tive contato com a disciplina de Gravura comecei a entender através da técnica que eu não precisava, necessariamente, saber desenhar para conseguir fazer uma gravura, pois bastava ter uma fotografia impressa para transferi-la para a chapa com o auxílio de um papel carbono ou reproduzir um desenho no acetato afinal o processo final era o que importava para mim. Tanto a gravura como a antotipia nos mostram através da reprodutibilidade técnica que é possível reproduzir em ambas em grande escala com as técnicas e materiais corretos. Aqui podemos

então escolher se queremos que obra de arte seja ou não única e, com isso, uma mesma obra pode atingir mais pessoas. Ou podemos produzir obras de um mesmo tipo que não sejam completamente iguais e carreguem características singulares pela forma como foram feitas.

2 - Experimentos de antotipia

Este trabalho foi realizado com bastante empenho e a parte experimental é a mais importante, com a qual apresento contribuição para o curso de Artes Visuais sobre esse processo de impressão natural, sem químicos. A antotipia é um processo que foi abandonado e que hoje, assim como vários outros, são redescobertos através da fotografia natural, sendo que com a empiria eu pude testar algumas formas de utilização da técnica de forma com aplicação dos conhecimentos teóricos sobre a fotografia e as artes. Reconheci-me no papel de artista-pesquisadora apontado por Sandra Rey (1996, p.87), pois ela aborda sobre o processo de pensar e repensar a obra e eu me senti fazendo isso enquanto realizava este trabalho: “O artista, às voltas com o processo de instauração da obra, acaba por processar-se a si mesmo, coloca-se em processo de descoberta. Descobre coisas que não sabia antes e que só pode acesso através da obra”.

Segundo Sandra Rey (2002) existe três dimensões que se enlaçam na construção da obra. A primeira dimensão é a do nível do pensamento cujo quando temos ideias e esboços e em segundo plano temos a prática atráves das nossas ideias e no terceiro plano temos a obra em processo se conecta com tudo ligado ao conhecimento e às vezes o processo todo recomeça.

Vi-me nessas dimensões durante essa pesquisa, pois antes não conseguia compreender essas etapas. Teve trabalho que fiz com antotipia e que acabou ficando na primeira dimensão. Inclusive consegui entender que para a pesquisa todas essas questões são importantes e como citado por Sandra Rey não são fórmulas bem sucedidas, são novos ângulos cujo eu como artista-pesquisadora me coloquei para poder avançar nessa pesquisa.

Segundo Sandra Rey (1996) a parte téorica do trabalho nos mostram conceitos que não ficaram visiveis a obra e com isso cumpre a função de aproximar e distanciar o que parecia mais próximo.

Falar do nosso trabalho é bastante complicado, mas fiz anotações durante a execução das antotipias que me ajudaram a refletir um pouco sobre o que estava fazendo e ao mesmo tempo me fizeram saber como explicar melhor sobre as antotipias.

2.1 - Plantas ao meu redor

Durante o percurso dentro do curso de Artes Visuais foquei no que estava ao meu redor e com as plantas não foi diferente (Figuras 1 e 2). Eu escolhi as plantas por gostar delas e por saber que era um material com muito potencial para criação de arte. No começo retirava as folhas das plantas do quintal da minha casa e ao decorrer do processo passei a buscar folhas de plantas vizinhança. Na verdade ao sair de casa já me deparava com várias plantas e não precisei andar mais que uma quadra para retirar o material que precisava. Guiava-me pelo meu olhar e em busca de folha de planta que se encaixassem no material que eu buscava.

Não vejo as plantas como um simples material através das quais utilizo suas folhas, pois faço minhas impressões vendo a natureza no geral, como parte de todo meu processo de criação, no qual preciso delas para fazer minhas impressões naturais.

Figura 1 – Myreille Caetano, Plantas ao meu redor (calçada), 2023. Fotografia.

Ao longo do processo percebi que as materialidades das folhas me interessavam cada vez mais e passei a procurar folhas pequenas e finas, pois cada folha de acordo com a sua forma facilita a entrada de luz de forma diversa. Eu percebi que com as folhas mais finas de plantas tive um resultado mais satisfatório e que é alcançado de forma mais rápida, pois elas possuem menos água. Com as folhas mais grossas o tempo no sol é mais longo e às vezes a imagem não fixa na folha de planta.

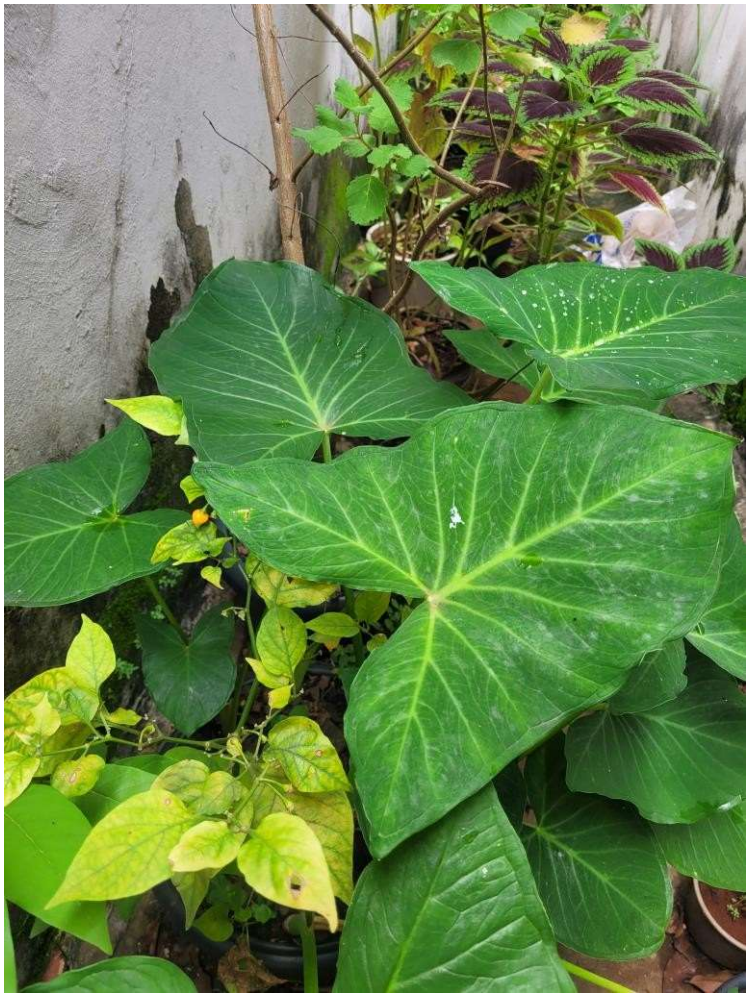

Figura 2 – Myreille Caetano. Plantas ao meu redor (casa), 2022. Fotografia

Ao mesmo tempo, a utilização de plantas para pigmentar naturalmente as impressões também se liga com a minha relação com a natureza e o que está ao meu redor, uma vez que as plantas utilizadas são aquelas que minha família

consome diaramente e que, por nossa escolha, vem da produção agroecológica do Assentamento Canudos, área de reforma agrária, localizado na Região Metropolitana de Goiânia.

Minha família faz parte de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura[1] cuja produção é feita no Assentamento Canudos[2], pois achamos importante consumir alimento direto do produtor, sem agrotóxicos. Todo domingo buscamos esses alimentos no ponto de encontro estabelecido. Sou apoiadora do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sou a favor da reforma agrária, sou favor de cuidarmos da natureza.

As Figuras 3 e 4 representam o material utilizado. A Figura 3 mostra algumas beterrabas orgânicas da Comunidade que Sustenta a Agricultura – CSA Artigo Quinto. E a Figura 4 mostra o açafrão produzido pelas Guerreiras de Canudos que são um grupo de mulheres que organizadas do assentamento de Canudos.

Figura 3 – CSA QUINTO ARTIGO. Beterrabas desta semana na cestas @csa5artigo, com lindos talos e folhas que podem ser muito bem aproveitados em refogados, omeletes e outros preparos. Goiânia. 11 set. 2022. Instagram: @csa5artigo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjgfKJ1ujYP/?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 20 jan. 2023

1 Uma Comunidade que Sustenta a Agricultura é formada por agricultores que produzem os alimentos saudáveis e co-agricultores que custeiam essa produção, se beneficiando dela. Mais informações gerais sobre CSAs podem ser obtidas no site https://csabrasil.org/csa/

2 O Assentamento Canudos leva esse nome em homenagem à Comunidade Canudos na Bahia e fruto da luta pela reforma agrária feita pelo MST em Goiás, quando foi desapropriado um latifúndio improdutivo, e é um território com área nos municípios de Palmeiras de Goiás, Campestre e Guapó.

Figura 4 – CSA QUINTO ARTIGO. Colorau e Açafrão disponíveis para compra na entrega das cestas da @csa5artigo. Goiânia. 11 dez. 2022. Instagram: @csa5artigo. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiXWPiVu5-T/?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 20 jan. 2023

2.2- Escolha do tema das antotipias

Primeiramente sou da Religião de Umbanda e faço parte de um terreiro de Umbanda chamado CUSMEG. Optei por utilizar as imagens de Exu em meu trabalho por questões de proximidade e por ser da minha crença. Identifico-me com Exu por acreditar nele e saber que ele me guia e me protege. Ele é uma imagem que some e desaparece e com isso vi nas minhas antotipias uma forma de associa-ló, pois elas também somem com o tempo, mas fica o registro. Mesmo que eu não consiga ve-ló sei que ele está me guiando em meus caminhos.

Os Exus dentro da Umbanda são guardiões que trabalham pela caridade, pelo amor e pela lei maior e a sua energia é a que mais se aproxima da energia dos humanos. Eles são espíritos evoluídos que atuam em muitas as faixas vibratórias tanto nas trevas como na luz.

São seres que nos protegem constantemente contra demandas e nos dão o que queremos de acordo com nosso grau de merecimento.

Os Exus Mirins são espiritos que vem como crianças, que agem como criança

fazendo travessuras e nos fazendo rir. Eles nos ajudam atráves de seu conhecimento para continuarmos nossa evolução. Eles vão onde espíritos nenhum querem ou conseguem ir.

Junto com os Exus também temos as Pomba-Giras que atuam na nossa autoestima, no nosso interior para que assim possamos nos amar e sermos mais pacientes com o próximo.

“Sempre se escuta dentro da umbanda que “sem Exu, não se faz nada”. Já com Exu Mirim, costuma-se escutar: "sem ele, nem nada é possível fazer". Todos esses espíritos são conhecidos dentro do terreiro como entidades e podemos conversar com eles atráves da incorporação mediúnica. A Umbanda é uma religião ligada à natureza, dependemos da mesma para fazer nosos banhos e rituais.

Todos os temas das antotipias escolhidos tem ligação com o que penso e acredito, seja por questão de afinidade, por questão de religião, por vivência ou por lembranças. Eu fotografo as antotipias ou as escaneio atráves de um scanner para que mesmo que o tempo passe eu tenha o registro delas comigo. Todos nós estamos em constante evolução e mudados muito com o tempo. Com o registro posso voltar as minhas impressões antigas sempre que necessário. Na minha mente tenho uma memória fotográfica muito importante para mim então tentei expor atráves do meu trabalho as minhas vivências. Como apontam Ambrosio et al:

> “Tudo isso faz parte do processo criativo do artista ou mesmo de um colecionador, pois é a memória que permite que se organize uma realidade já acontecida ou que se projete algo como um futuro. Aquilo que impulsiona a criação de uma obra, ou de uma coleção de imagens, é o desejo de guardar e proteger aquilo que já se foi.”

2.2 - Trajetória empírica

A parte empírica da minha pesquisa começa na escolha dos materiais que utilizei na impressão, sendo que como foram feitos dois processos principais – impressão em folhas de plantas e impressão com pigmentos naturais também precisei me dedicar para a escolha do tipo de pigmento natural, da folha da planta, do papel de gramatura alta e do processo de impressão.

Para produzir uma impressão de antotipia é necessário um suporte de

Medium-Density Fiberboard (MDF) ou madeira, sendo que no caso dessa pesquisa utilizei um suporte MDF de 5 mm de espessura, 15 cm de altura e 10 cm de largura. Foi utilizado um vidro com 15 cm de altura, 10 cm de largura e 4 mm de espessura, conforme mostra a Figura 5.

Figura 5 – Myreille Caetano, 2023. Fotografia

É importante ressaltar que o tamanho do suporte de MDF e do vidro determina o tamanho da impressão final. No caso, este material foi oriundo de um porta-retrato convencional (madeira ao fundo e vidro na frente) que desmontei para fazer os experimentos desta pesquisa. Este material garantiu resultados satisfatórios após ser testado para as impressões naturais em antotipia que foram feitas. Um detalhe importante é que quando o experimento está pronto para ser colocado no sol

para uma das formas de impressão que fiz, é necessário prender o material, para isso utilizei prendedores de roupa, conforme a Figura 6, mas também pode utilizar pressilhas borboletas para prender o material e fazer a pressão necessária entre a folha de planta e o vidro.

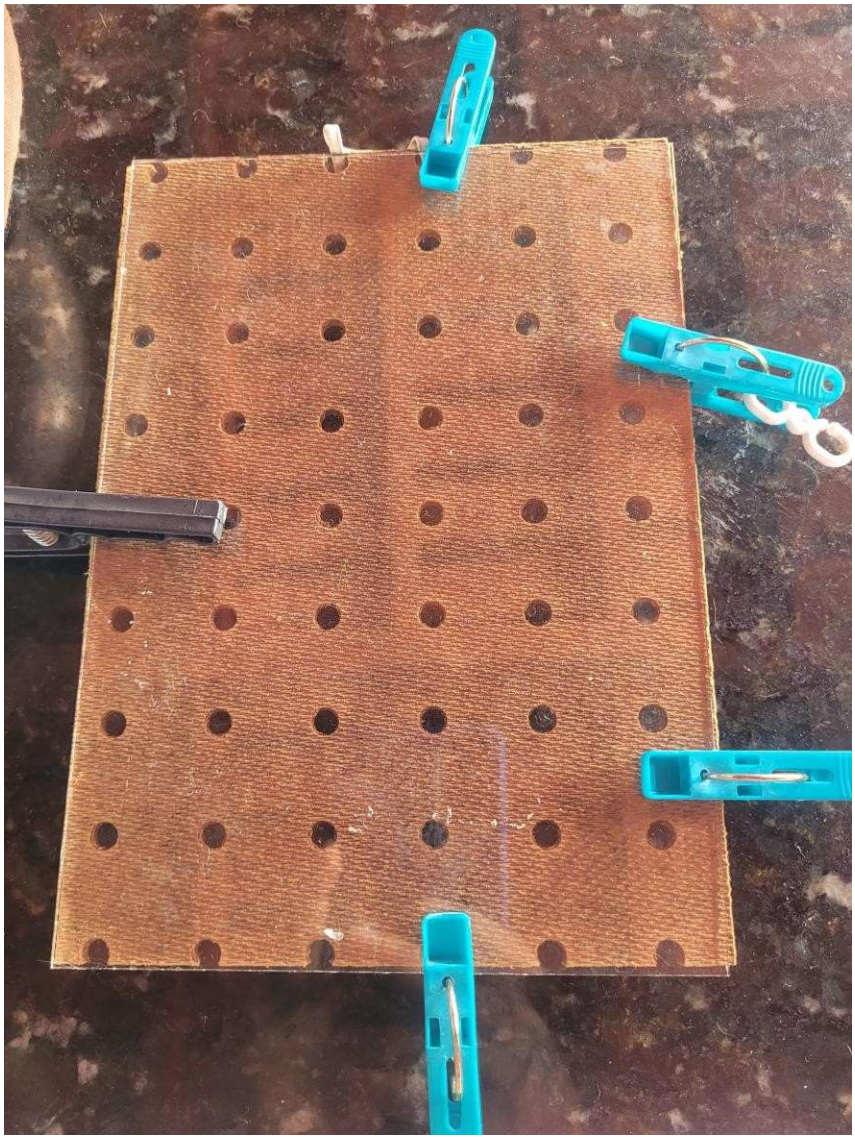

Figura 6 – Myreille Caetano, 2023. Fotografia

Por último, foram usadas transparências. As transparências são de filme cristal, de tamanho A4, com superfícies lisas e sem tarjas depois de impressas foram cortadas para caber no suporte 10 cm x 15 cm. As transparências foram impressas em equipamento jato de tinta em minha casa e também em equipamento a laser em

uma lan house. É necessário ter cuidado com a escolha das transparências, pois nem todas as transparências podem ser utilizadas nas impressoras a laser. Os equipamentos a laser atingem alta temperatura prejudicando a integridade do material, por isso existem transparências próprias para esse tipo de equipamento para capazes de suportar alta temperatura.

Para escolher a imagem a ser utilizada na transparência eu fiz diversos testes e utilizei arquivos digitais de imagens que passaram por um programa de edição de imagem, tornando as imagens em preto e branco caso fossem coloridas. Em outros casos foram feitos desenhos em papel A4 que depois eu fotografei e levei para a edição de imagem. É necessário utilizar um programa de edição como o *Photoshop* para ajustar o contraste e a tonalidade da foto, tornando a impressão final mais eficaz. Oliveira apud Coelho (2015, p.36) trata sobre esta questão:

> Em decorrência do baixo contraste característico às impressões em antotipia, é recomendável que a imagem digital a ser usada na impressão do positivo seja ajustada em termos de contraste e tonalidade. Estes ajustes visam dotar a impressão final de maior contraste, e podem ser facilmente realizados com o auxílio de programas de edição de imagem como o Adobe Photoshop ou Gimp. Controles como os níveis (levels), curvas (curves), brilho/contraste (brightness/contrast), sombras/altas luzes (shadows/highlights) são bastante eficazes para esta finalidade. (COELHO, 2013, p.55)

Nestes dois casos descritos depois as transparências foram impressas com as imagens para serem levadas para o experimento. Por último, também fiz desenhos com pincel marcador permanente, utilizado para escrever em CD‟s ou superfícies de acrílico, diretamente na transparência.

2.2.1 - Antotipia com folhas de plantas

Utilizei duas formas de impressão dessa técnica com o uso dos arquivos de imagens digitais impressas ou desenhados nas transparências. A primeira foi impressão na própria folha de planta em contato com a transparência, para a qual testei folhas como explicado. Utilizei as folhas de ***Xanthosoma sagittifolium*** conhecida popularmente como taioba, utilizei também as folhas de ***Anthurium*** mais conhecido como antúrio, as folhas de ***Mangifera indica*** conhecida como mangueira. Estas espécies vegetais foram escolhidas para as montagens dos experimentos por estarem ao meu redor, como explicado anteriormente. O tamanho da planta tem que ser de acordo com a transparência que você irá utilizar, no meu caso foquei em

folhas pequenas, pois meu vidro também era pequeno (10 cm x 15 cm) e, com isso, não iria conseguir fazer antotipias maiores que isso. O meu suporte de porta-retrato composto por MDF e vidro (10 cm x 15 cm) se encaixou dentro do material que eu buscava imprimir.

A Figura 7 é uma impressão natural feita por antotipia na qual foi escolhido uma imagem digital transformada em preto e branca, cujo contraste foi tratado no programa de edição de imagens. Posteriormente a imagem foi impressa na transparência. Após isso, os materiais foram para a exposição solar, fixados pelos prendedores de roupa na seguinte ordem: madeira, folha de mangueira escolhida, transparência e vidro.

Figura 7 – Myreille Caetano. Impressão com imagem de goiaba na folha de mangueira, 2022. Antotipia. 10x10cm

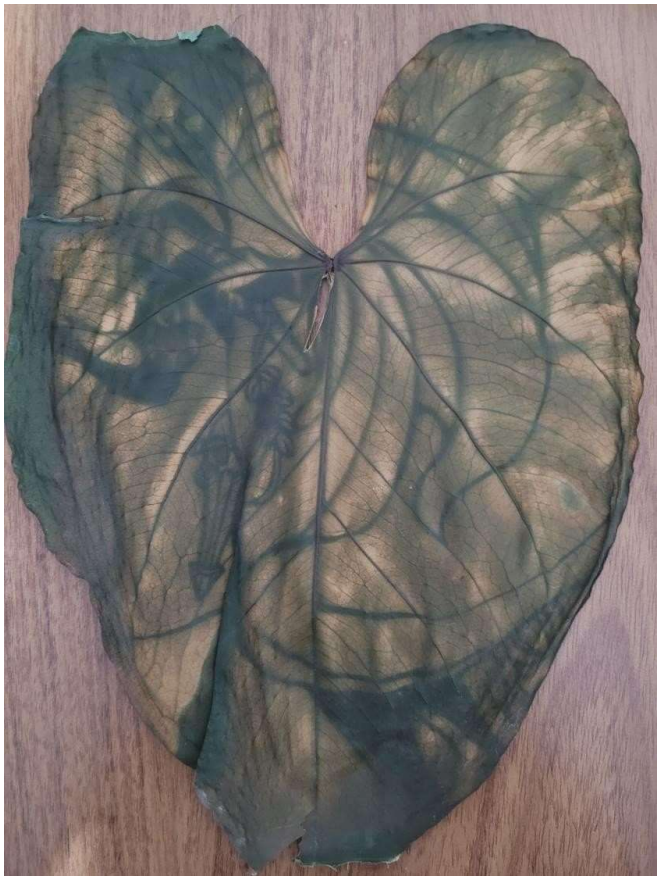

Figura 8- Myreille Caetano. Impressão por antotipia em folha de antúrio, 2022. Antotipia. 20x17cm

A Figura 8 apresenta o mesmo processo, sendo que neste caso foi utilizada uma folha de antúrio. As imagens das Figuras 8 e 9 foram retiradas de banco de imagens públicas do aplicativo *Pinterest*. É possível perceber que o resultado da impressão apresentada na Figura 8 não é muito bom. Isso ocorreu por um motivo principal que foi o fato do desenho não ter um tamanho correto para a folha, como mostra a Figura 9.

Figura 9- Myreille Caetano. Impressão por antotipia com Exu na folha de antúrio, 2022. Antotipia. 10x15cm

A Figura 9 foi feita no mesmo processo das anteriores e a imagem foi retirada de banco de imagens públicas do aplicativo *Pinterest*. Ela apresentou um resultado que considerei muito superior. Ela foi feita na folha de taioba que se adequou espacialmente muito bem à imagem do Exu mirim que foi escolhida para a impressão. Eu o escolhi pela relação que existe entre Exu, a natureza e a minha religião de Umbanda. Exu Mirim consegue estar em todos os lugares, em todas

vibrações. O bom resultado também pode ser atribuído à exposição solar mais intensa que ocorreu nos dias em que a antotipia foi realizado, o que também causou o ressecamento e clareamento da folha da taioba, ao mesmo tempo que fixou bem os contornos da imagem. Vale a pena resaltar que a folha de taioba é fina, além de utilizar nesse trabalho também utilizamos em minha casa para comer.

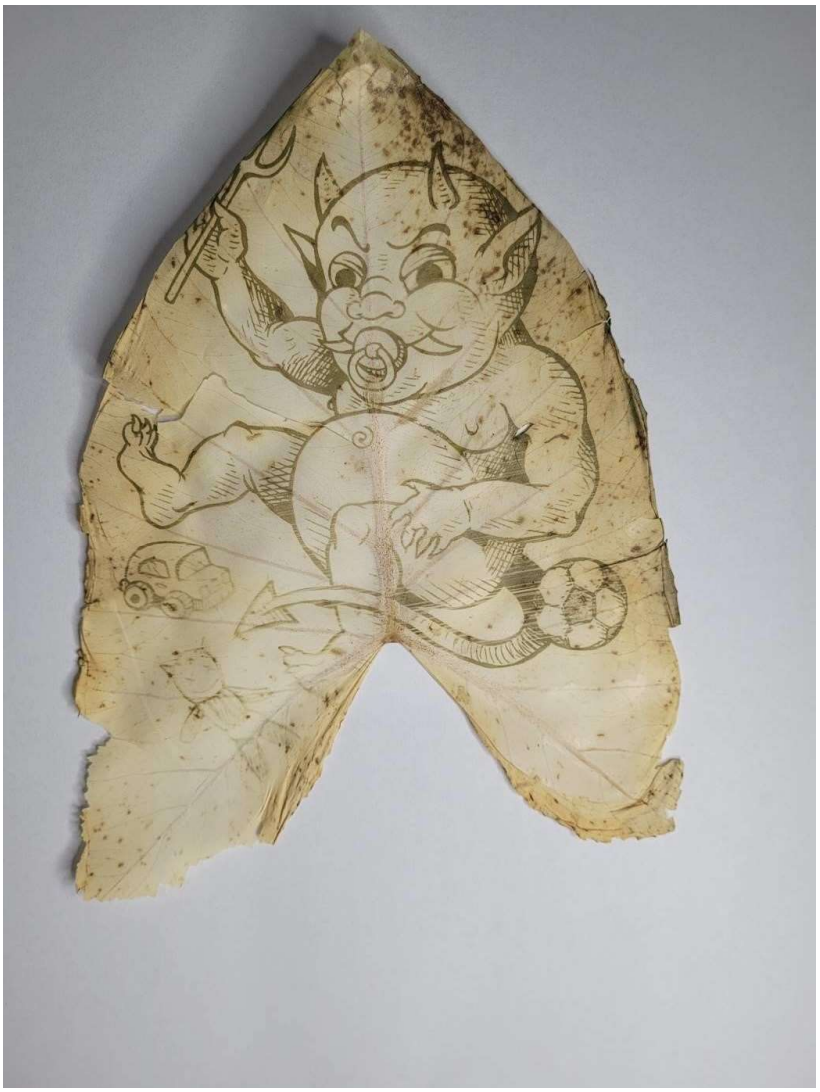

Figura 10- Myreille Caetano. Antotipia com Exu Mirim na folha de taioba, 2022. Antotipia. 10x15cm.

A Figura 11 é de uma impressão que foi feita em um processo diferente das anteriores. Para esta antotipia desenhei o tridente, que é um símbolo de Exu, também conhecido como um ponto de força de Exu. Foi desenhado na folha A4 comum com lápis 2B, em seguida fotografei e coloquei no *Photoshop* para aumentar o contraste. Em seguida imprimi a imagem na transparência e segui o mesmo processo para obter a antotipia. Também considerei um resultado satisfatório nesta

impressão, com o mesmo motivo da Figura 10.

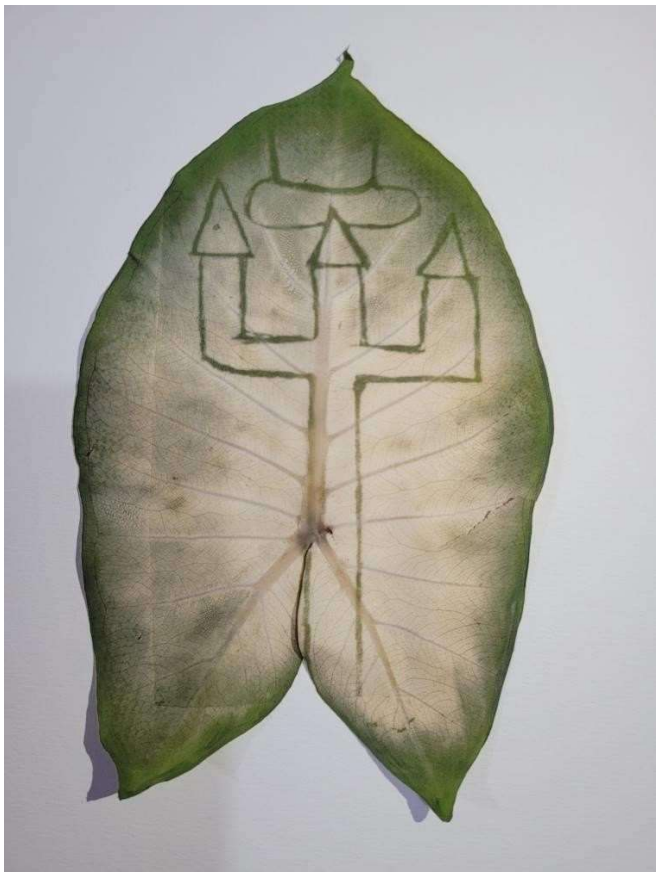

Figura 11- Myreille Caetano. Antotipia a partir de desenho de tridente na folha de taioba, 2022. Antotipia. 12x7cm

A Figura 12 foi feita no mesmo processo que a Figura 11, sendo que o desenho é a representação da mão de Exu segurando o tridente. Aqui considerei o resultado inferior às Figuras 10 e 11, ainda que seja possível visualizar e o tamanho da imagem esteja correto.

Figura 12- Myreille Caetano. Antotipia com imagem da mão de Exu na folha de mangueira, 2022. Antotipia. 12x13cm

A Figura 13 também representa a impressão feita da mesma forma que as Figuras 11 e 12, sendo que o desenho são dos pés de Exu. Aqui considerei o resultado bom, sendo que ao comparar os processos de antotipia das Figuras 12 e 13, feitos em folhas de mangueira é possível ver que a exposição solar na ocasião da imagem dos pés de Exu foi mais forte, uma vez que a folha obteve ressecamento e garantiu melhor resultado.

Figura 13- Myreille Caetano. Antotipia com imagem dos pés de Exu na folha de mangueira. 2022. Antotipia. 13x8cm.

Também foram feitos experimentos nos quais o desenho a ser impresso por antotipia foi desenhado diretamente na transparência com marcador permanente. As Figuras 14 e 15 mostram este processo.

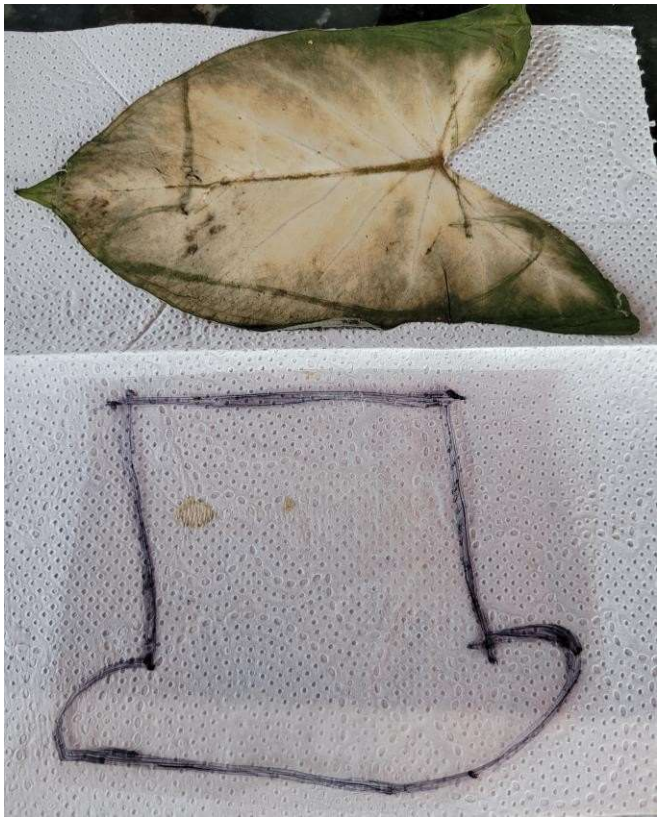

Figura 14- Myreille Caetano. Antotipia com imagem da cartola de Exu na folha de taioba, 2022. Antotipia.10x15cm

Figura 15- Myreille Caetano. Antotipia com imagem de Exu mirim em folha de taioba, 2022. Antotipia. 14x13cm

2.2.2 - Antotipia com pigmentos naturais

Na segunda forma de impressão utilizei sumos das flores, raízes, frutos para obter uma impressão de meios tons utilizando papéis de gramatura alta, mais especificamente papel 200g/m², pois papéis de baixa gramatura não aguentam passar por esse processo, pois se desfazem. Dois pigmentos fotossensíveis foram testados, sendo o vermelho com beterraba e o amarelo com açafrão-da-terra. O pigmento foi passado no papel com o auxilio de uma bucha de lavar vasilha, mas também pode utilizar um pincel com cerdas macias. Eu me adaptei mais com a utilização da bucha do que com o pincel. O pigmento deve ser passado de forma uniforme, nesse exemplo (Figura 16) passei três camadas de pigmento, sendo que cada camada deve secar antes de passar a próxima camada.

Figura 16- Myreille Caetano. Exu Mirim. Antotipia já pronta para ser exposta ao sol, com a transparência, papel canson emulsionado com pigmento de açafrão. 2022. Antotipia 10x15cm.

Para a pigmentação vermelha utilizei beterrabas, sendo que estas são de produção agroecológica e com cor bem forte à ser observada. Elas foram batidas em liquidificador com álcool 60%. Para o pigmento amarelo utilizei o açafrão em pó, conhecido como açafrão-da-terra ou cúrcuma, sendo que este pó era de origem pura contendo apenas a raiz da planta em questão, que foi diluído em álcool 60% (Figura 16). Esses pigmentos também podem ser diluídos na água, porém escolhi diluir no álcool por ter achado que as cores se aproximavam mais com o que eu gostaria de mostrar com o meu trabalho. Todos os pigmentos devem ficar 24 horas em um frasco fechado com tampa para poder utilizar somente no dia seguinte. Ao passar 24 horas busquei o pigmento e coei com a ajuda de um coador de pano e passei também em uma peneira para ficar só o líquido a ser utilizado. Todas as duas formas de impressão devem ficar expostas ao sol.

Oliveira (2015, p. 30) fala sobre este processo da antotipia com pigmentos:

> Como afirma Herschel, o efeito da luz solar é o de destruir as cores, portanto as partes mais claras da imagem terão um tom bem mais claro do que as partes escuras. A imagem obtida sempre apresenta um tom suave. A ação da luz no pigmento pode alterar consubstancialmente a cor inicial dele, aconselha-se testar antes o pigmento para saber exatamente se o tom obtido é o desejado.

A Figura 17 representa o resultado da impressão natural feita com o pigmento de açafrão mostrando as partes mais claras que foram impressas, ou seja, é o resultado do experimento montado na Figura 16 após a exposição ao sol. Aqui considerei que o resultado foi satisfatório, pois o Exu Mirim ficou visível e bem contornado. A Figura 18 também é resultado de trabalho feito como na impressão da Figura 17, porém o resultado ficou menos nítido.

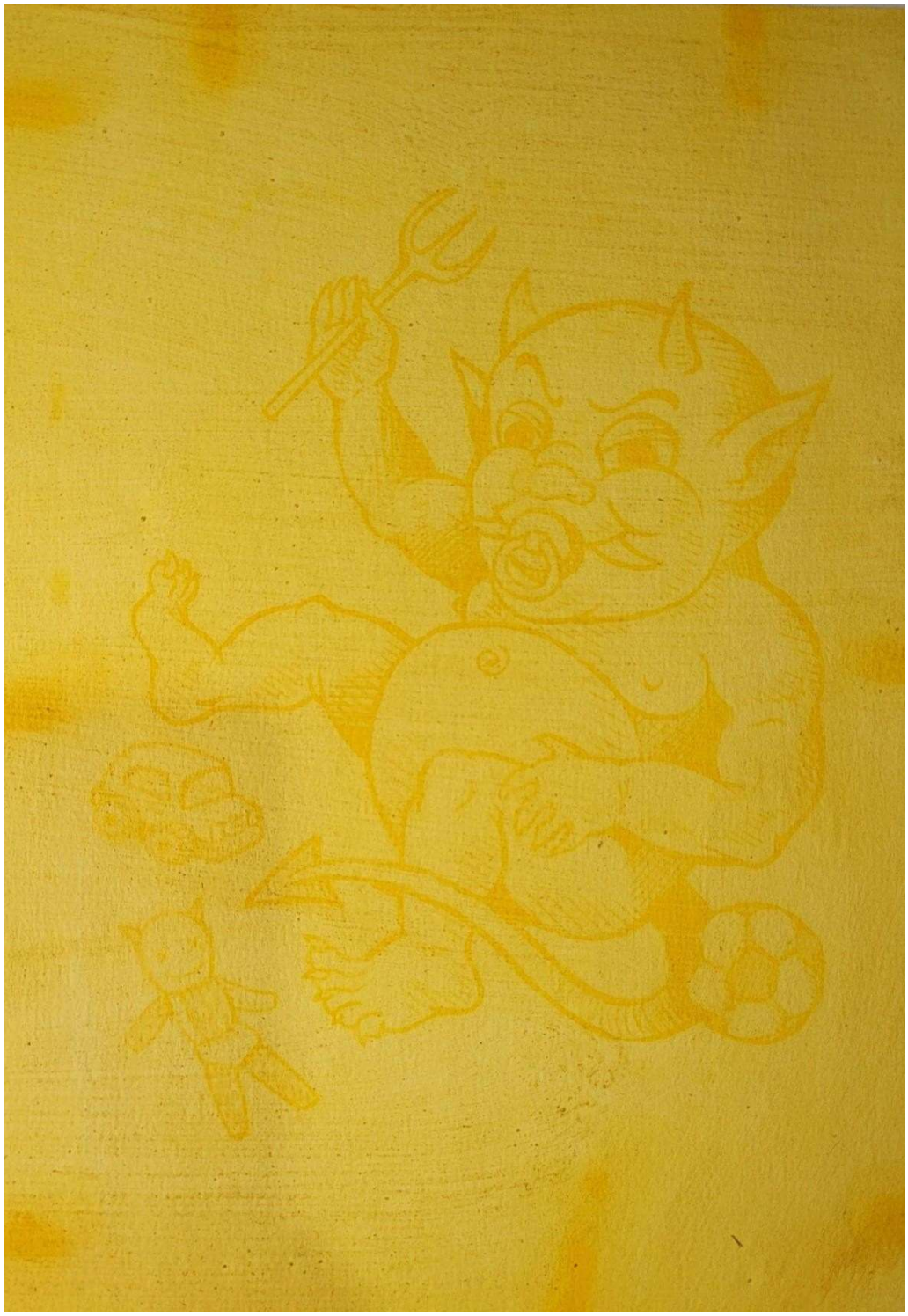

Figura 17- Myreille Caetano. Exu Mirim. Antotipia já pronta com o pigmento de açafrão exposta ao sol por 2 dias, 2022. Antotipia 10x15cm

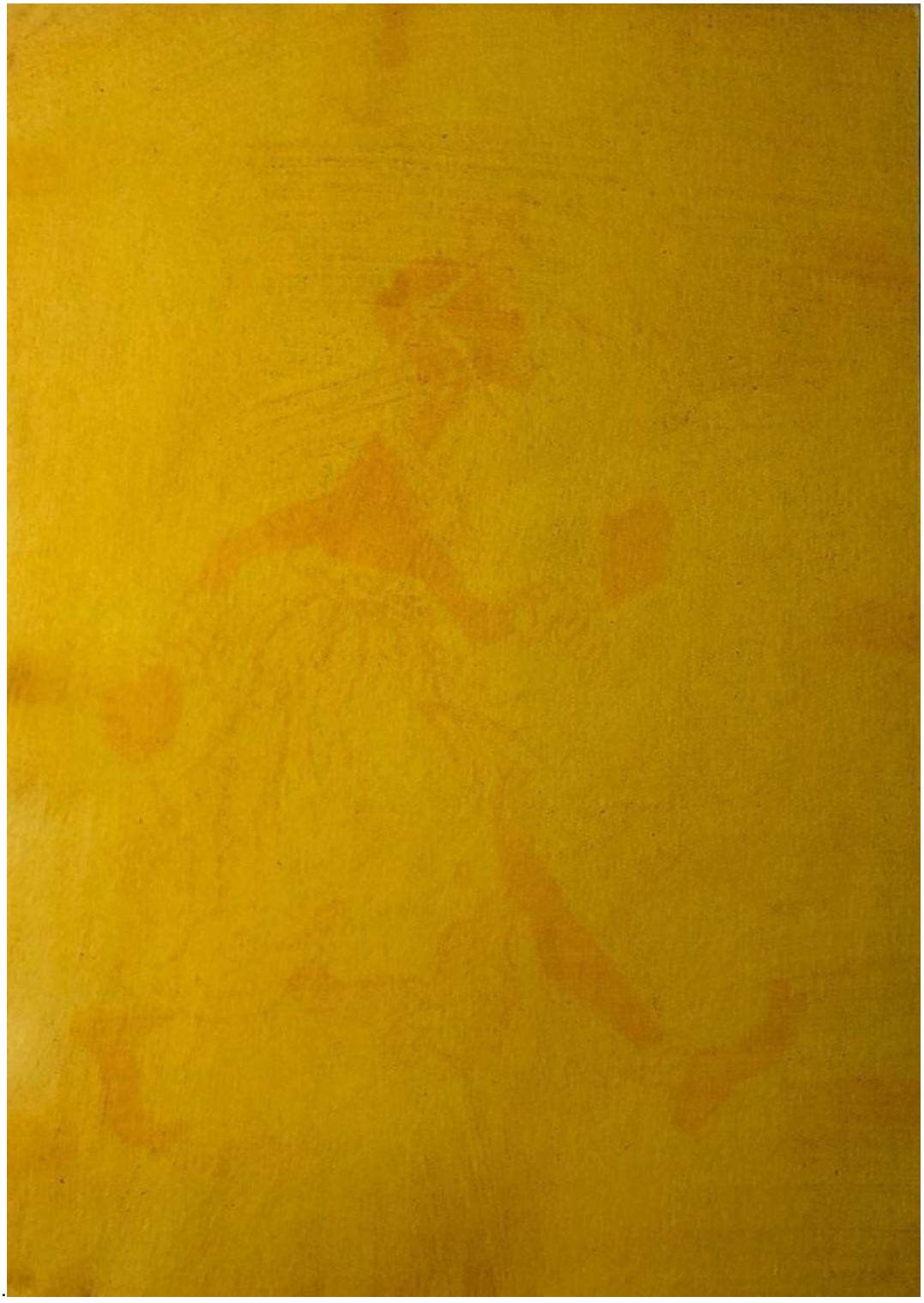

Figura 18- Myreille Caetano. Antotipia com imagem de Obaluaê já pronta com o pigmento de açafrão, 2022. Antotipia 10x15cm

Para esta Figura 18 não utilizei Exu e sim um Orixá chamada Obaluaê cuja imagem também retirei do banco de dados do Pinterest e ele se apresenta de vestido coberto por palhas, ele é conhecido como senhor dos espíritos, o Orixá que

cura as enfermidades e o Orixá de passagem entre esse mundo e os outros. Foi uma escolha pessoal por acreditar nele.

Figura 19 – Myreille Caetano. Impressão por antotipia feita com pigmento de beterraba, 2022. Antotipia. 10x15cm

A impressão com o pigmento de beterraba não obteve bom resultado, pois a imagem ficou manchada e não ficou nítida, conforme a Figura 19. Provavelmente, ao adicionar álcool à beterraba, posso ter errado na quantidade, pois como alertou Oliveira (2015, p. 32) “na preparação do pigmento é opcional a adição de gotas de álcool ou água para facilitar a extração do sumo. Porém deve- se ter cuidado com a quantidade, pois a adição em excesso pode enfraquecer a cor do sumo”.

2.2.3 - Resultados

Na primeira forma de impressão relatada, com as folhas de plantas, com um ou dois dias de sol intenso já é possível obter um resultado. Já na segunda forma de antotipia, através do pigmento natural, a impressão ocorre mais lentamente, sendo que o resultado começa a aparecer entre dois a quatro dias de intenso sol. Os resultados dependem da intensidade do sol, do tipo de planta utilizado ou da quantidade de pigmento que foi passado no papel de gramatura alta. Além disso, os experimentos não podem ser esquecidos no sol, pois caso ocorra chuva e o experimento molhe, a impressão sairá com defeito.

Figura 20- Myreille Caetano. Exu Mirim. Antotipia prejudicada pela chuva, 2022. Antotipia. 10x15cm

Da mesma forma, a impressão não pode ficar ao relento por dias e noites em seguida, pois a umidade ou orvalho da noite também pode prejudicá-la. Sendo assim, todos os dias o experimento deve ser exposto quando há sol e ser retirado caso tenha indícios de chuva ou no horário do pôr-do-sol.

A Figura 20 representa o processo de vai e vem para o sol que é necessário para fazer a antotipia. Essa impressão não saiu muito visível como as outras, pois começou a chover e tive que retirar o suporte do sol e ele acabou saindo do lugar e a folha não teve a pressão correta com os prendedores de roupa para obter a imagem por igual. Achei válido o experimento e gostei da fixação incompleta da imagem que ficou, pois essa ideia de perfeição não é o que busco em meus trabalhos e aprendi com a antotipia que qualquer modificação pode interferir no resultado final.

CONCLUSÕES

Como já dito, o maior agente deste processo é o sol, portanto deve-se ter paciência, pois é através da ação do sol sobre a folha e a transparência que a impressão ocorre e também com a utilização da folha como próprio suporte para as impressões. Ao decorrer do trabalho me dei conta de como a natureza é acessível para nós e que devemos usufruir da mesma com cuidado para que possamos utilizar novamente, sem destrui-la

Na Antotipia pronta a imagem que vemos na folha de planta vai se desfazendo e com o tempo ela desaparece. Deve conservar ela em um local mais escuro, em um envelope preto ou em uma caixa preta, pois assim como ela é feita pela luz solar qualquer luz solar ou artificial pode apagá-la. Oliveira (2015, p.40) também fala sobre isso:

> Há um paradoxo em relação à luz do sol, já que ao mesmo tempo que dá visibilidade, esta é também o algoz da imagem. A forma de impedir o desaparecimento progressivo da imagem é mantê- la no escuro, escondida da luz forte do dia. Ver a imagem é perdê-la ao mesmo tempo.

Guardei minhas impressões em envelopes pretos com no máximo duas antotipias por envelope e coloquei dentro de uma gaveta da cômoda cujo não tenho costume de abrir. Tentei ao máximo conserva-lás mas algumas impressões minhas as folhas de plantas se enrugou com o tempo, mas a imagem continua ali se fazendo presente. Sei que tudo isso faz parte do processo portando após terminar a impressão de antotipia de uma imagem já pego meu celular e tiro uma foto, pois permanece ali a fotografia ou faço a digitalização da imagem através do scanner da minha impressora, pois sei que com o tempo ela irá se apagar do local onde foi criada pela exposição solar. Eu transformo minhas fotos, meus desenhos, meus registros em antotipias e penso também nos desdobramentos da imagem obtida pelas antotipias. Há possibilidade de ir a uma gráfica e fazer o registro em alta qualidade, como por exemplo, escanear com 1200 dpis, podendo fazer ampliações para utilizar em outdoor, fine art, gravura, fotolivro, serigrafia e quadro para expor sem danificar ainda mais sua antotipia. Tudo depende do que você deseja com seu material e se será um registro em alta ou baixa quallidade.

No começo da minha pesquisa fiz vários testes com imagens aleatórias, mas no meio da pesquisa decidi focar nas imagens de Exus para estarem nas impressões. Exu é senhor dos caminhos, ele sempre está presente, ele é uma imagem que some e aparece, ligo ele essa imagem de passagem atráves da antotipia que também é passageira, assim eles também aparecem e desaparecem igual à Antotipia. Também acreditei que colocá-los no trabalho acadêmico é uma forma de combater a intolerância religiosa.

Por fim, acho importante ressaltar que gostei bastante de trabalhar com a antotipia e fazer os testes ao longo dos meses, pensando em como estas impressões naturais podem ser obras de arte e de entender que a antotipia vai além do que conseguimos ver através das fotografias, pois a teoria me mostrou que o sentindo das mesmas vai, além disso. Como disse SANDRA REY (1996, p.94) a conclusão de um trabalho em Artes não é algo que fecha, mas algo que abre, assim como as próprias obras de arte.

REFERÊNCIAS

AMBROSIO, Aline et al. Rastros de Memórias, Vestígios de Lembranças. Disponível em: https://fcs.mg.gov.br/rastros-de-memorias-vestigios-de-lembrancas/ Acessado em 27 de janeiro de 2023.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PM, 2014.

BRACHER, Andréa. **Experimentações com phytotypes**. Disponível em: www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/andrea_bracher.pdf Acesso em: 01 de junho de 2022.

COSTA, Lorena Braga; CARDOSO, Silvia Helena. Processos fotográficos históricos: antotipia e fitotipia. 2022. 31º Encontro Nacional da ANPAP.

CALAÇA, Mariana Capeletti. **Pinhole Revistada**: Manifestações neopictorialistas na fotografia contemporânea brasileira. Dissertação de Mestrado em Artes Visuais. FAV – Universidade Federal de Goiás, 2013.

CAMPOS, João Carlos Baptista. **Cianotipia em grande formato:** processo alternativo de reprodução de imagem em câmara clara - Uma abordagem das dimensões da linguagem, cor e espaço. Dissertação de Mestrado em Artes. IA – UNICAMP, 2007. Disponível em: <www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code-vtls000424430&fd=y>. Acesso em: 21 de maio. 2022.

COELHO, André Leite. **Antotipia**: Processo de Impressão Fotográfica. Dissertação de Mestrado em Artes. UNESP, 2013.

F. COSTELA, Antônio. **Introdução A gravura e A sua história**. Mantiqueira, 2006.

KOSSOY, Boris. **Elementos para o Estudo da Fotografia no Brasil no Século XIX**. Tese de doutorado. São Paulo; Fundação de Sociologia e Política, Universidade de São Paulo, 1979.

Lee, Elizabeth. **Anthotype ou Photosynthesis?** Disponível em: https://bethlee.wordpress.com/2011/03/29/anthotype-ou-photosynthesis/. Acessado em 23 de maio de 2022

MONFORTE, Luiz Guimarães. **Fotografia pensante**. São Paulo: Senac, 1997.

OLIVEIRA, Karol Luan Sales de. **Antotipias**: técnica e poiesis. Universidade Regional do Cariri. Trabalho de Conclusão de Curso. Juazeiro do Norte, 2015.

REY, Sandra. Da Prática à Teoria: Três instâncias metodológicas da pesquisa em poéticas visuais. **Revista Porto Arte**, Porto Alegre, v. 9, n.13, 1997.

REY, Sandra; BRITES-UFRGS, B. ; TESSLER, E. ; LANCRI, J. . Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: Blanca Brites; Élida Tessler. (Org.). Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais. Porto Alegre: UFRGS, 2002, v. , p. 123-140.